

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n2p307-323



PODCASTE EDUCAÇÃO: CRIAÇÃO COLETIVA DE DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

PODCAST AND EDUCATION: COLLECTIVE CREATION OF
COMMUNICATION DEVICES IN THE CONTEXT OF CYBERCULTURE
IN TIMES OF PANDEMIC

PODCAST Y EDUCACIÓN: CREACIÓN COLECTIVA DE DISPOSITIVOS
DE COMUNICACIÓN EN EL CONTEXTO DE LA CIBERCULTURA EN
TIEMPOS DE PANDEMIA

Leonardo Zenha²
Raquel Lopes³

¹ Este artigo teve contribuições das Bolsistas de Iniciação científica estudantes do curso de Pedagogia /UFPA Gleycy Kellen Gomes Leão e Judith Anteles Moreira do projeto de pesquisa Cibercultura, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação: Possibilidades e Impasses diante do contexto da Pandemia de COVID 19; contou ainda com contribuições das bolsistas de extensão Claudirene da Silva Fernandes e Ana Caroline Silva Carneiro dos projetos Juventudes e Tecnologias no contexto da BNCC do Ensino Médio e Podcast e educação: criações de dispositivos comunicativos no contexto da cibercultura.

RESUMO

Este texto traz à cena diferentes modos inventivos de fazer-pensar-fazer desenvolvidos durante a pandemia no ensino remoto emergencial tendo como foco a descrição/problematização dos usos de Podcast. A experiência de base surgiu antes da pandemia através de projetos de ensino/pesquisa/ extensão e foi germinando e proliferando durante o período de isolamento social, especialmente com a mudança para o ensino remoto na Universidade Pública. O trabalho tem como referência o contexto da cibercultura e o rompimento dos usos apenas técnicos das tecnologias digitais a partir do debate trazido por autores Levy, Santos, Zenha e Cordeiro; Lopes, considerando as contradições postas aos educadores nas contingências do ensino remoto. O processo vivenciado e os resultados alcançados evidenciam a criação de possibilidades inventivas de outros modelos didáticos e principalmente de outros usos das tecnologias digitais no chão do cotidiano, implicando a cultura e a educação como processos transformadores em meio ao caos instalado com a proliferação do novo Coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE

Podcast. Ensino Remoto. Pandemia. Invenções.

ABSTRACT

This paper highlights inventive ways of doing/ thinking/doing developed on emergency remote education during pandemic context by focusing on describing and discussing the Podcast use. The experience of the podcast use was previous to the pandemic, it emerged from teaching/research/extension projects, which was enhanced during the pandemic social isolation, especially the shift from face-to-face classroom to remote teaching at the University. This work takes reference from cyberculture, and detachment of technical usage of digital technologies based on Levy, Santos, Zenha e Cordeiro; Lopes, by taking into consideration the contradictions and unforeseen circumstances to the educators on remote teaching. The results and experience achieved show the inventive possibilities for the pedagogical use of digital technologies at everyday teaching, inferring that culture and education as transforming processes amidst the chaos installed with the spread of new coronavirus.

KEYWORDS

Podcast. Remote Teaching. Pandemic. Inventive ways.

RESUMEN

Este texto trae a la luz diferentes formas inventivas de hacer-pensar-hacer desarrolladas durante la pandemia en la enseñanza a distancia de emergencia, centrándose en la descripción/problematización de los usos de Podcast. La experiencia básica surgió antes de la pandemia a través de proyectos de docencia/investigación/extensión y fue germinando y proliferando durante el período de aislamiento social, especialmente con el paso a la docencia a distancia en la Universidad Pública. El trabajo tiene como referencia el contexto de la cibercultura y la ruptura con los usos puramente técnicos de las tecnologías digitales a partir del debate planteado por los autores Levy, Santos, Zenha y Cordeiro; Lopes, considerando las contradicciones que se les plantean a los educadores en las contingencias de la enseñanza a distancia. El proceso vivido y los resultados alcanzados muestran la creación de posibilidades inventivas de otros modelos didácticos y principalmente de otros usos de las tecnologías digitales en la vida cotidiana, implicando la cultura y la educación como procesos transformadores en medio del caos instalado con la proliferación del nuevo Coronavirus.

PALABRAS CLAVE

Pódcast. Aprendizaje remoto. Pandemia. inventos

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

São inegáveis os impactos que a pandemia do novo coronavírus provocou, transformando o mundo e o Brasil nos diversos setores da vida. Do isolamento social ao fechamento completo de bares, restaurantes e demais espaços de circulação de pessoas, perpassando pelas lastimáveis e terríveis mortes potencializadas pelo negacionismo do governo brasileiro, a vida tão rara foi alterada. Mudou a realidade objetiva, mudamos todos e fomos alterados de uma maneira abrupta e repentina. As rotinas e, conseqüentemente, a vida social de empresas, escolas e universidades foi sendo modificada.

Se as escolas e os espaços de formação formam e deformam, agora por meio da mediação das tecnologias digitais isso aconteceu de “forma planetária” (LEVY, 1999). Desde o primeiro caso confirmado em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019, inaugurando um tempo de terror, novos casos começaram a se espalhar pelo mundo, sendo registrada a primeira ocorrência de infecção no Brasil em fevereiro de 2020. Em função do alcance e da gravidade da situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como “pandemia” (BARRETO, 2020).

Com o início da pandemia de Covid-19 houve a necessidade de isolamento social, a fim de combater a proliferação do vírus. Escolas do ensino básico e do ensino superior tiveram suas atividades suspensas. No Brasil, “entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na Educação Básica e Superior, 35% (19,5 milhões de estudantes) tiveram as aulas suspensas” (CHAGAS, 2020).

Todo esse contexto resultou na necessidade da implantação do sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas, por meio da Portaria 342 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação (MEC), que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por meio dos diversos usos tecnológicos, sendo de responsabilidade das instituições a definição dos componentes curriculares que poderiam ser ministrados nesse formato, a disponibilização das ferramentas aos alunos que permitissem o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização das avaliações durante o período de vigência da portaria.

Diante desse cenário pandêmico, os educadores foram desafiados a se reinventar, recorrendo a diferentes formas de educar/ensinar em função das imposições da crise sanitária, também mobilizados pela intermitente utopia do papel da educação e dos professores na vida social, principalmente na vida dos seus estudantes, mesmo com todos os desafios e a precariedade presentes na educação brasileira. São diversos os relatos e pesquisas sobre essas experiências de mudança na configuração do trabalho docente (ARRUDA 2020; GUSSO *et al.*, 2020), desde a reconstrução do planejamento à produção de um modelo que atendesse às especificidades dessa nova realidade, adequando as atividades, tanto digitais quanto impressas, de acordo com as necessidades de cada estudante e a realidade de cada território.

Os educadores foram desafiados ainda a pensar formas didáticas que pudessem aproximá-los dos estudantes, para não perderem o vínculo que outrora foi estabelecido no ensino presencial, criando dessa maneira novas estratégias de trabalho em suas próprias residências mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas diversas plataformas em rede, já que esse espaço/tempo passou a ser a “nova escola”. Nesse sentido, o presente artigo traz um pouco desse processo a partir da realidade vivenciada em projetos de extensão, ensino e pesquisa que tiveram

como objetivo pensar-fazer-repensar os diferentes usos das tecnologias digitais que já estavam sendo desenvolvidos antes da pandemia, mas que foram otimizados quando a necessidade de isolamento se impôs, trazendo modificações em nossas práticas no “ERE”, cujas atividades exigiram enorme esforço para se tornarem “efetivas”.

Foi nessa conjuntura que algo já semeado pôde ser expandido, como podemos conferir em trabalhos recentes (ZENHA; LOPES, 2021; CORDEIRO; LOPES, 2020; CORDEIRO; COSTA, 2020; CORDEIRO; CORREIA; FORMIGOSA, 2019) e começou a brotar de forma mais intensa, reverberando e proliferando em experimentações práticas nos usos das tecnologias digitais para “transformar” o ensino e a formação por meio de novas formas de fazer. Trazemos aqui um recorte dessas formas inventivas a partir do *Podcast* no contexto educativo alimentando reflexões a partir desses novos usos visando ampliar o quadro de referências e aprofundar o debate a respeito desta temática de modo a criar possibilidades de atuação docente num mundo em mudanças.

2 NOVA REALIDADE + NOVAS INVENTIVIDADES?

A realidade da pandemia levou a maioria de professores e estudantes a permanecer em casa; desse modo, o espaço para a interatividade, formação e informação com o mundo externo foi a internet, utilizada intensivamente para a exibição de vídeos, áudios, lives, videoconferências, Webinar em diversas plataformas abertas como a Rede Nacional de Pesquisadores (RNP) ou corporativas, como o Google Meet, entre outros dispositivos⁴ tecnológicos utilizados por muitas famílias no cotidiano do isolamento.

A situação emergencial da pandemia Covid-19 provocou mudanças no trabalho dos professores, isso é inegável; essas mudanças implicaram a disponibilização de carga horária a esses educadores, impactando muito a organização e o uso do tempo para a produção das aulas. Desse modo, os professores passaram a gastar mais tempo para produzir as aulas remotas e para se adaptarem às plataformas digitais, de modo a propiciar aos educandos um atendimento razoável visando às suas necessidades específicas, mediados de forma quase integral pelo tempo-espaço, ou seja, o professor em um espaço e o estudante em outro.

É significativo que diante do fechamento das escolas e de outros espaços de convívio social, quando se trata do acesso à internet e do manejo/posse dos diferentes dispositivos digitais, algumas fraturas pré-existent tornaram-se mais nítidas. A pandemia escancarou desigualdades socioeducacionais e pôs a nu aspectos dramáticos da nossa realidade que por vezes ficam encobertos.

De acordo com a Agência Nacional Telecomunicações (ANATEL, on-line)⁵, 28% dos municípios – a maioria deles no Norte e Nordeste, e correspondentes a 7,4% da população brasileira – não contam com estrutura de conexão por fibra ótica, e outros 19% têm apenas conexões em baixa velocidade. Embora não encontremos esses dados especificamente por regiões e municípios, de acordo com o

⁴ Estamos usando esse conceito no sentido que o faz Arduino (1998), que vê dispositivo como um arranjo de recursos materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de um processo de conhecimento de um objeto.

⁵ <https://www.gov.br/anatel/pt-br>. Acesso em: ago. 2021.

Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA, 2020), a falta de acesso à internet é maior no meio rural e tem prejudicado principalmente os estudantes negros e de baixa renda.

Não obstante toda sua carga dramática e adversa, a pandemia permitiu acelerar na escola a abertura ao uso de dispositivos digitais que já devia ter acontecido bem antes; e, apesar de seu aspecto de estepe, a que se recorreu emergencialmente por causa das restrições impostas pela pandemia, os meios digitais precisam ser apropriados pelo coletivo das escolas, pois existe um imenso descompasso entre o estágio de desenvolvimento sociodigital e a postura da instituição escola: os problemas que emergiram nesse novo cenário são apenas uma parte da distância em que se encontra a educação escolar e a vida em nosso país. Como já dissemos, a falta de acesso às tecnologias de comunicação diz respeito a um conjunto de direitos negados a uma imensa maioria de brasileiros.

A pandemia ainda escancarou uma realidade na educação que precisa ser melhorada com urgência para a garantia do direito de aprendizagem de qualidade dos estudantes, para que os professores possam forjar um ambiente mais fértil, a exemplo da conexão entre as gerações professores/estudantes ou do ensino mediado pelo digital em rede fazendo uma ligação com as práticas de tantos jovens e crianças nos ambientes digitais. Não podemos desconhecer que existe uma cultura digital pulsante desenvolvida pelos estudantes antes da pandemia e agora mais intensa ainda, com todos os seus benefícios e riscos, mas que acreditamos ser impossível negar ou proibir.

Podemos dizer que esse novo cenário educacional permitiu que estudantes e professores vivessem um ‘novo normal’ na forma de educar e de se relacionar com os conteúdos, por isso Gusso e outros autores (2020) afirmam que toda a comunidade acadêmica está sendo severamente impactada e, continuamente, em busca de outras formas de lidar com a realidade, que afeta as pessoas não só no seu processo de aprender, mas também nos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada.

Por isso, são necessárias novas formas de refletir/fazer sobre esse novo ensino, assim como também novas exigências a que a educação está se propondo nesse momento. “Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisarão se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura” (GUSSO *et al.*, 2020 p. 3). Neste pormenor, podemos destacar como importante o processo formativo dos professores para que possam desenvolver habilidades e competências no uso das tecnologias digitais, a fim de que consigam acessar os ambientes formativos.

Porém, para que isso aconteça é preciso que o poder público, junto às secretarias de educação, disponibilize formação adequada para que os professores possam trabalhar com as tecnologias presentes no nosso dia a dia, otimizando os processos de ensino. Nesse sentido, a cibercultura, particularmente no âmbito das tecnologias digitais, precisa ser melhor entendida no campo educacional a fim de potencializar suas valências.

3 CIBERCULTURA E A EMERGÊNCIA DE PRÁTICAS EM REDES

O avanço das TIC no século XXI promoveu e promove diariamente uma revolução nas relações de trabalho, da vida em sociedade e na educação. No entanto, existem diversas contradições nessas

transformações. Por um lado, elas proporcionaram uma série de avanços na economia, como o aumento da produtividade, a celeridade nos transportes e na circulação de informações; mas, por outro lado, ocasionaram depauperação nas relações de trabalho e conseqüentemente mais precarização. Na área da saúde, as TIC possibilitaram a criação de especialidades como a telemedicina, que contribuiu para o fornecimento de laudos a distância; na educação, possibilitaram novas práticas pedagógicas que contribuem para dinamizar o ensino-aprendizagem.

Tecnologias digitais possibilitam e otimizam o processamento e o armazenamento de informações, bem como a circulação em massa de conhecimentos de maneira mais rápida, com destaque para “o rápido avanço tecnológico ocorrido nas telecomunicações, como os Bits e cabos digitais surgidos a partir das necessidades de maiores taxas de transmissão que permitiram diversos serviços, como multimídia, internet, teleconferência e outros” (ALVES; VIVIAN, on-line).

As transformações na sociedade proporcionadas pelas tecnologias digitais ganharam destaque, impactando as práticas de socialização e comunicação, permitindo que novas linguagens fossem e sejam constantemente criadas e produzidas, inaugurando novas formas de produzir, receber e transmitir informações, a partir de uma cultura compartilhada por meio das redes, computadores e outros suportes tecnológicos, diversificando o universo da cibercultura, como já assinalado por diferentes autores.

Entretanto, para entender esse processo, não se pode olhar para o fenômeno a partir do uso instrumental das TIC, sem considerar os usos políticos contemporâneos mediados pelas tecnologias digitais em rede (CASTELLS, 1999) e no ciberespaço (LEVY, 1999) – definido como *cibercultura*. Para Santos, Alves e Oliveira (2018, p. 78), é essa cultura acessível e comunicativa que nos transforma em sujeitos da nossa própria história, porque buscamos sempre moldar aquilo que encontramos nas redes e nas comunidades, expressando e aprendendo com diversas pessoas em lugares e culturas diferentes.

Nesse sentido, a cibercultura emerge dos resultados que surgem a partir das mudanças ocorridas nos processos de relação social, em decorrência do desejo da sociedade pelo uso de ferramentas tecnológicas e, sobretudo, em decorrência de processos de subjetivação que cada vez mais são mediados por tais dispositivos. Uma sociedade moderna que foi criada a partir dos princípios subjetivos de uma administração preocupada em manter as relações sociais e que nos proporciona uma certa aproximação em rede, seja por meio de aplicativos de conversas ou vídeos. “Sendo assim, a cibercultura é, por assim dizer, um território recombinante, [...] que hoje, em expansão com as tecnologias de comunicação sem fio, fomenta as novas práticas recombinatórias nas cidades contemporâneas” (LEMOS, 2002, p. 261).

Desse modo, podemos dizer que as tecnologias digitais proporcionam aos usuários a ampliação e a valorização das informações que circulam em rede, mobilizando os sujeitos a se afirmarem enquanto protagonistas da sua história e/ou identidade cultural, e não apenas como simples consumidores de informações. Esse é um dos aspectos que pretendemos evidenciar neste trabalho: o caráter político e criador da cibercultura, que requer de todos nós uma postura ativa de produtores de uma nova organização cultural a partir da criação e do compartilhamento de informações que vão sendo produzidas, reproduzidas e distribuídas entre os usuários, diversificando e enriquecendo a sua interação cultural.

No entanto, para haver, de fato, inclusão cibercultural, ou seja, para democratizar o acesso às tecnologias digitais, a fim de que todos tenham possibilidade de conexão, Santos (2019) destaca que

os professores, em especial, precisam se dar conta da montagem de conexões em rede, que permite uma multiplicidade de recorrências entendidas como liberação do compartilhamento, de autoria, conectividade, colaboração e interatividade para potencializar a sua prática docente. Nesta direção, é fundamental que as informações produzidas em redes, tanto individual quanto coletivamente, sejam compartilhadas por meio digital em rede, pois, ao serem distribuídas, elas se misturam com outras informações, ganhando destaques e consequentemente gerando saberes e práticas diferentes.

A revolução tecnológica também contribuiu para que as instituições de ensino fossem desafiadas a pensar uma nova compreensão de ensino, ainda que existam múltiplas formas de usar as tecnologias, desde as mais tecnicistas às mais contextuais, seja pelas pessoas, pelas instituições, seja nos currículos, nas diferentes visões de mundo e espaços de atuação das escolas, em que o professor precisa se dar conta do espírito do nosso tempo para nele atuar de forma subjetivamente implicada e politicamente consequente.

O que sabemos de antemão é que com a pandemia esse uso das redes, das tecnologias e as possibilidades de aplicativos e múltiplas plataformas foi ampliado no cotidiano das pessoas, provocando, por exemplo, “um aumento de 83% do uso do *WhatsApp* – ferramenta tecnológica mais utilizada pelos professores e alunos para o acesso às aulas remotas, segundo estudos realizado pela Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures (2020)” (FCC, on-line).

Essa nova realidade é evidenciada a partir de estudos estatísticos que trazem constatações interessantes na comparação entre diversos países sobre a existência de um ineditismo atual que, segundo Arruda (2020 p. 260), “surgiu a partir de decisões impostas pela necessidade de isolamento social em larga escala [...]”. Tal confinamento, não previsto pelos países, provocou um descontentamento em diversos setores sociais, uma vez que, com a falta de conhecimento da sociedade sobre o novo coronavírus e a sua rapidez de contágio, não foi possível desenvolver um planejamento eficiente que pudesse acolher os sujeitos envolvidos no contexto educacional.

É nessa conjuntura que diferentes sujeitos, em diferentes regiões do mundo, recorreram a diferentes formas de ‘estar presente’, mesmo estando fisicamente distantes e separados. Dentre essas múltiplas formas de fazer contato, o *Podcast* se mostra uma das mais efetivas.

4 O *PODCAST* COMO MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES GERMINADAS DURANTE A PANDEMIA

O *Podcast* é um conteúdo de áudio que pode abranger diversos assuntos e está ganhando espaço no universo da informação e comunicação, por estar distribuído na internet de forma leve, disponível nos sites, plataformas de compartilhamento, podendo ser ouvido em qualquer hora e lugar. Ele também é visto como um “arquivo digital de áudio, disponível online” (FREIRE, 2017, p. 56), cujo “[...] uso como objeto de aprendizagem indica alto potencial de adaptação às demandas educativas dos alunos na contemporaneidade” (FONSECA; MOURA, 2020, p. 2), pois tem proporcionado diversas formas de realização de atividades educacionais, como produção de programas educacionais pelos discentes, podendo ser usando para explanação de conteúdos em sala de aula e em “atividades pedagógicas lúdicas” (FREIRE, 2017, p. 57).

O *Podcast* foi originalmente desenvolvido para outros espaços, designado mais na perspectiva do jornalismo e da comunicação contemporânea via web. No entanto, esse dispositivo de mídia, ao ser utilizada pelo estudante, possibilita por exemplo produzir por meio de outros dispositivos, que não se remetem apenas ao plano textual, que é o método mais comum nas escolas e universidades; logo, permite que a educação incorpore, a partir desse processo de produção e de fusão de conhecimento, essas novas formas principalmente no contexto da cibercultura. Entendendo esse conceito como “o crescimento do ciberespaço resultante de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas propõem” (LÉVY, 1999, p. 11).

São inúmeras as contribuições do *Podcast* nas práticas pedagógicas, porque essa mídia, quando utilizada de forma propositiva e autoral pelo professor, possibilita aos estudantes o desenvolvimento de autonomia na construção do seu conhecimento, fazendo que eles criem roteiros, produzam conteúdo e os compartilhem nas plataformas (Spotify, SoundCloud, Spreaker, entre outras) utilizando diferentes apps de gravação e edição (Audacity, Anchor, Spreaker podcast Studio).

Para Freire, o “Podcast enquanto tecnologia é um dispositivo propício à ampliação de vozes” (FREIRE, 2013 p. 146) porque em função de sua alta viabilidade, tanto de produção quanto de distribuição/circulação, rompe com certa visão exclusivista de “criação de conteúdo” quebrando algumas barreiras e oportunizando a muitos o exercício da imaginação criativa, estendendo o alcance de inúmeras iniciativas locais, democratizando o acesso à informação e qualificando o ciberespaço por meio da diversidade de práticas autorais, sem necessidade de maiores investimentos ou de competências técnicas específicas.

Os *podcasts* podem ser acessados no celular, no *tablet* e até mesmo na *smart TV*, pois muitos se encontram disponíveis em canais no *Youtube*. É possível encontrá-los em aplicativos digitais de músicas, como o *Spotify*, podendo ser ouvidos a qualquer momento on-line ou off-line.

A pandemia alterou muitos hábitos dos brasileiros, incluindo a rotina de ouvir *podcasts*. Pesquisa recente da Rede Globo, em parceria com o Ibope, aponta que 57% da população começou a ouvir programas de áudio no último ano. O crescimento da área é espantoso no país. Realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 com mais de mil entrevistados, a referida pesquisa também aponta que o público que já ouvia passou a consumir mais *podcasts* – cerca de 31% dos participantes confirmaram esse aumento no período – e que o hábito se efetiva em meio a outras atividades. De acordo com os resultados de tal pesquisa, cerca de 44% dos entrevistados escutam programas enquanto lidam com tarefas domésticas, 38% o fazem navegando pela internet, 25% antes de dormir e 24% estudando ou trabalhando (STRAZZA, 2021).

Neste trabalho, tendo em vista as funcionalidades dos dispositivos digitais como potencialidades na educação, com ênfase no protagonismo do *Podcast* como um dispositivo digital prático e de fácil acesso, podendo ser adaptado e utilizado como ferramenta inclusiva nas práticas educativas, fazemos um exercício de compartilhamento de uma interessante experiência pedagógica desenvolvida na Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira.

5 PROCESSOS IMBRICADOS NO COTIDIANO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO CONECTADOS PELA INVENTIVIDADE

Recentemente, um pouco antes da eclosão da crise sanitária desencadeada pelo novo coronavírus, vários pesquisadores vinham se debruçando sobre as relações entre educação escolar e o uso das TIC, investigando, produzindo e reelaborando os contornos das conexões entre educação e tecnologias digitais no campo da cibercultura. Cordeiro (2018) analisou diferentes formas de processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, como a produção de vídeos por estudantes trazendo o cotidiano e as tecnologias digitais.

Nessa investigação, o autor traz contribuições para pensar proposições inventivas, incorporando a cultura, práticas, atitudes e modos de pensamento com a utilização de conteúdos de Física, em atividades desencadeadas pelo professor em conjunto com os estudantes que vão reconfigurando as práticas, as produções e as criações. Os estudantes aprendem e desenvolvem diferentes formas de saber/fazer, recombinao configuracoões nas formas de usos, experimentando outras possibilidades e, assim, reconfiguram, reutilizam e criam aplicaçoões autorais individuais e coletivas.

A tentativa de compreensáo desses movimentos intersubjetivos, em que se imiscuem diferentes sujeitos, coisas e processos inventivos nos aproximam das percepçoões de Bhabha (1998) quando percebemos que essas trocas podem estar crivadas nos “entre lugares” fornecendo e potencializando o “terreno para a elaboraçoão de estratégias de subjetivaçoão – singular ou coletiva – que dão início a novas cadeias de signos de identidade e postos inovadores de colaboraçoão e contestaçoão [...]” (BHABHA, 1998, p. 20).

A referênciã aqui são modos de fazer e práticas associadas aos vários espaçoos do cotidiano (CERTEAU, 2009), como, por exemplo, os bairros nas cidades, as práticas dos sujeitos em uma cozinha e, agora na pandemia, os usos de diferentes possibilidades de tecer a malha desse cotidiano, como um programa de áudios com ediçoão por meio de diferentes aplicativos e softwares.

Esses dispositivos, além de informar, podem também ser uma importante forma de sistematizaçoão de conhecimentos diversos trazendo novas combinaçoões e reconfiguraçoões, a exemplo de certas transformaçoões nas práticas de leitura ou no uso da voz em novas mediaçoões. Não podemos esquecer da produçoão com autoria (PRETTO, 2012), trazendo questões/vozes dos sujeitos amplificadas nesse momento pela rede, compartilhando e ainda recombinao outros espaçoos como uma escola, uma rádio comunitária ou um debate dentro de uma “live”.

Se olharmos a partir das práticas culturais, podemos considerar que esses exercícios do fazer “são inovadores e politicamente cruciais dada a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulaçoão de diferentes culturas” (BHABHA, 1998, p. 20). Nessas articulaçoões do fazer cotidiano com diferentes práticas estão a diversidade de identidades, como as amazônicas, os processos, os territórios, as questões de gênero, de classe e os usos de diferentes linguagens.

Destacamos nessa produçoão de 2021 dois *podcasts* desenvolvidos junto com professores, estudantes, bolsistas de extensáo: um sobre diversidade da causa LGBTQIA+ e outro sobre a prevençoão

ao suicídio – Setembro Amarelo, ambos disparados dentro de disciplinas da graduação e em oficinas com professores pelo projeto de extensão citado.

Esses *podcasts* foram pensados e produzidos em um processo dinâmico, envolvendo o trabalho colaborativo na escolha e elaboração de possíveis temas, produção de roteiro, escolha de música, dicas de documentários e livros, contatos com os entrevistados, gravação das perguntas e edição por meio de diferentes aplicativos e softwares.

Essa ação conjunta resultou também na sistematização de um guia de produção de *podcast* desenvolvido a partir desse processo (CARNEIRO; CORDEIRO, 2021) – em atendimento a demandas advindas das oficinas realizadas tanto dentro da disciplina de Tecnologias e Educação, da graduação em Pedagogia, quanto das oficinas realizadas no âmbito do já mencionado projeto de extensão. Depois disso, a experiência foi compartilhada pelos grupos de *WhatsApp* e reutilizada em novos processos de formação e discussões sobre os temas, agregando novas formas de produção de conhecimento.

Essas experiências de *Podcast* tiveram como intuito discutir sobre a importância desses temas na sociedade, extrapolando os muros da universidade e restituindo, ainda que apenas parcialmente, parte do conhecimento produzido nessa agência, visando a contribuir com uma compreensão mais alargada de questões que nos tocam a todos como partícipes de uma causa comum. O projeto extensão em tela conta também com a parceria de uma Organização não Governamental (ONG) chamada Território Livre e o programa Amazonizar Altamira, apresentado por uma rádio comunitária, contribuindo para essa proliferação de novas vozes, trocas e reverberações.

A seguir, apresentamos o rol dos temas tratados em cada programa.

Produções durante a pandemia

1. Tema “Impactos da pandemia do novo coronavírus na educação” foi o primeiro *podcast* publicado no canal “Minuto do conhecimento” – Universidade Federal do Pará (UFPA) Altamira no dia 25/08/2020 no qual buscou-se abordar alguns desafios e dificuldades enfrentadas por professores e alunos em decorrência da proliferação da Covid-19. A faixa contou com 19 (dezenove) reproduções, 4 (quatro) curtidas e 1 (um) comentário;
2. Tema “O possível retorno das aulas no Estado”: este *Podcast* foi publicado no dia 04/09/2020 no qual se discutiu sobre o possível retorno das aulas presenciais no Estado do Pará, tendo como convidada para entrevista a professora de História da escola Polivalente de Altamira, Poliana Café. A faixa teve 37 (trinta e sete) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
2. Tema “Os desafios e possibilidades do Ensino remoto na Universidade/ parte 1”. Foi publicado no dia 10/09/2020, para discutir sobre esse tema foram convidados dois discentes da UFPA campus Altamira, o acadêmico da Faculdade de Ciências Biológicas, Alberto Júnior, e Joelmir Silva, do Curso de Etnodesenvolvimento, extrativista da comunidade Maribel-rio Iriri. A faixa teve 64 (setenta e quatro) reproduções, 5 (cinco) curtidas e 1 (um) comentário;
4. Tema “Os desafios e possibilidades do Ensino remoto na Universidade/ parte 2”. Este *Podcast* foi publicado no dia 17/09/2020, para debater sobre o tema foram convidados mais dois discentes da UFPA campus Altamira, Josiney Trindade, do curso de Licenciatura em Pedagogia/ fez parte da gestão do CAPE- UFPA campus Altamira, ocupando a cadeira de coordenador de Políticas Estu-

- dantis, e Arien Hiusaki, do curso de Engenharia Florestal turma de 2017. A faixa teve 18 (dezoito) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
5. Tema “Qual a importância da saúde mental no contexto acadêmico e na pandemia”. Foi publicado no dia 24/09/2020, para discutir sobre esse tema foi convidada a professora da Faculdade de Educação da UFPA campus Altamira e psicóloga Priscilla Bellard. A faixa teve 40 (quarenta) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
6. Tema “A inclusão digital de alunos com deficiência e a promoção de acessibilidade no ERE”. Foi publicado no dia 01/10/2020, para debater sobre o tema foi entrevistada a professora da Faculdade de Educação e coordenadora da Divisão de Acessibilidade da UFPA campus Altamira Roseane Rabelo. A faixa teve 32 (trinta e dois) reproduções e 7 (sete) curtidas;
7. Tema “A Universidade e sua inserção social”. Foi publicado dia 12/10/2020, para discutir sobre o tema foi convidada a professora da Faculdade de Etnodesenvolvimento xxxxxx com participação de xxxxxxxx. A faixa teve 37 (trinta e sete) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
8. Tema “As eleições na região e quais as perspectivas para a Educação”. Foi publicado no dia 16/10/2020, a primeira entrevistada foi a candidata a prefeita de Altamira-PA professora Netinha. A faixa teve 36 (trinta e seis) reproduções e 8 (oito) curtidas;
9. Tema “As eleições na região e quais as perspectivas para a Educação/ Parte 2”. Este Podcast foi publicado no dia 20/10/2020, o segundo entrevistado foi o candidato a prefeito de Altamira-PA Marquinho Nascimento. A faixa teve 27 (vinte e sete) reproduções e 5 (cinco) curtidas;
10. Tema “As eleições na região e quais as perspectivas para a Educação/ Parte 3”. Este Podcast foi publicado no dia 20/10/2020, o terceiro entrevistado foi o candidato a prefeito de Altamira/PA Raimundinho Aguiar. A faixa teve 50 (cinquenta) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
11. Tema “As eleições na região e quais as perspectivas para a Educação/ Parte 4”. Este Podcast foi publicado no dia 21/10/2020, o quarto convidado foi o candidato a prefeito de Altamira-PA Loredan Mello. A faixa teve 23 (vinte e três) reproduções e 6 (seis) curtidas;
12. Tema “A pandemia e o conjunto de desigualdades”. Publicado no dia 24/10/2020, o entrevistado foi Igor Oliveira Educador popular e Dr. Em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A faixa teve 28 (vinte e oito) reproduções e 4 (quatro) curtidas;
13. Tema “As eleições na região e quais as perspectivas para a Educação/ Parte 5”. Este Podcast foi publicado no dia 26/10/2020, foi entrevistado o candidato a prefeito de Altamira-PA Claudomiro Gomes. A faixa teve 25 (vinte e cinco) reproduções e 3 (três) curtidas;
14. Tema “As políticas públicas de tecnologia”. Foi publicado no dia 05/11/2020, o entrevistado foi o Dr. em comunicação, professor titular e ativista da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Nelson Pretto. A faixa teve 172 (cento e setenta e duas) reproduções e 11 (onze) curtidas;
15. Tema “A agenda 2030 da ONU”. Foi publicado no dia 20/05/2021, para discutir sobre esse tema foi entrevistada a advogada, mestra em Direitos Humanos e governança multinível, Juliane Freire. A faixa teve 42 (quarenta e dois) reproduções, 5 (cinco) curtidas e 1 (um) comentário;
16. Tema “Diversidade da causa LGBTQIA+”. Podcast publicado no dia 07/07/2021, diante do mês

do orgulho LGBTQIA+ focando a importância dessa causa com sua busca por mais representatividade e direitos, o canal “Minuto do Conhecimento-UFPA” trouxe uma edição com episódios destacando o tema. Para discutir a temática foi convidado Ed Marte, artista, educador, ativista dos direitos humanos e das lutas da causa LGBTQIA+, não binário, travestigênero e professor de Kundalini Yoga. A faixa teve 36 (trinta e seis) reproduções e 6 (seis) curtidas;

17. Tema “Diversidade da causa LGBTQIA+ PARTE 2”. *Podcast* publicado no dia 22/07/2021, para discutir sobre o tema foi entrevistado o professor e mestrando Péricles Wellison. A faixa teve 35 (trinta e cinco) reproduções e 3 (três) curtidas;

18. Tema “Diversidade da causa LGBTQIA+ Parte 3”. *Podcast* publicado no dia 27/07/2021, no qual foi entrevistada a estudante de Ciências Sociais, fazendo parte do centro acadêmico e diretora do DCE da UFPA de Belém, Tarsila Amoras. A faixa teve 9 (nove) reproduções e 2 (dois) curtidas;

19. Tema “Setembro amarelo”. Este *Podcast* foi publicado no dia 27/09/2021, diante do mês de prevenção ao suicídio, com a Campanha Setembro amarelo”, que merece a nossa atenção pela relevância do tema, especialmente para as juventudes. Foi entrevistada a psicóloga clínica, especialista em terapia cognitiva e comportamental, idealizadora do movimento “Suicídio não é a solução”, em Altamira/PA e atuante na prevenção ao suicídio e no acompanhamento de comportamento autolesível de jovens e adolescentes, Sandy Giulian. A faixa teve 13 (treze) reproduções e 1 (uma) curtida (MINUTO..., 2021).

O conjunto de ações realizadas no projeto, tendo a pesquisa, o ensino e extensão como pilares indissociáveis para a construção de um saber conectado com o cotidiano, fez uso do Podcast como dispositivo de forte potencialidade educativa, envolvendo diferentes sujeitos sociais, professores e estudantes. Dessa forma, criou-se um processo de produção, pesquisa de apps, criação e escuta de diversos modelos e usos desse dispositivo. Depois disso, para armazenar os podcasts produzidos usou-se a plataforma *SoundCloud*, criando um canal denominado “Minuto do conhecimento-UFPA Altamira”, o qual teve como foco principal a educação e o uso das tecnologias.

As ações foram desenvolvidas no ano de 2020 com estudantes, professores, convidados e pesquisadores de diversas partes do Brasil. Os podcasts foram disponibilizados na plataforma *SoundCloud* e o trabalho contou com a parceria da Oficina Território Livre e o programa Amazonizar Altamira, reproduzidos na rádio 104.9 Nativa FM. Foram 15 *podcasts* produzidos e compartilhados, com duração de 05 a 10 minutos. Foram discutidos diversos temas, envolvendo a educação, o uso das tecnologias e o processo de formação com produção de conteúdo.

A primeira ação do projeto de extensão “Juventudes e tecnologias no contexto da BNCC do ensino médio” foi a realização de um curso experimental, cujo objetivo inicial foi o de aprender e compartilhar informações e experiências em rede, formando assim uma comunidade de aprendizagem. Para isso foi proposto que todos tentassem divulgar o grupo para os professores da educação básica que tivessem interesse em participar e para os discentes de graduação do curso de Pedagogia, para que assim se realizassem a construção e a troca e de conhecimentos em rede.

A segunda ação do projeto foi a criação de um canal de podcast na plataforma *SoundCloud*, o já mencionado programa “Minuto do conhecimento-UFPA Altamira”. Os podcast programa também são

reproduzidos na Rádio Nativa FM no programa Amazonizar Altamira, que é transmitido das 11:00h às 12:00h (RÁDIO..., 2021).

Foi criada uma página no *Facebook* do projeto no dia 26 de setembro de 2020 chamada “Juventudes e tecnologias no contexto da BNCC do ensino médio”, na qual também são compartilhados os podcasts tendo o intuito de envolver a todos e de compartilhar conhecimento, buscando interação e engajamento para além da universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já dissemos, a pandemia deflagrada pela disseminação do novo coronavírus impôs uma série de restrições e pôs a nu um conjunto de situações já conhecidas, mas negligenciadas, sobretudo no que diz respeito à extensão e à profundidade de desigualdades socioeducacionais, ainda muito presentes no Brasil. Entre as restrições mais severas, visando ao cuidado e à proteção da vida de todos, o confinamento em casa foi de longe aquela que mais se fez sentir, seja pelo mal estar que tal condição gera, sobretudo em crianças e jovens por causa do bloqueio nos processos de sociabilidade em espaços comuns como a escola e a rua, seja pelos prejuízos cognitivos daí decorrentes.

Frente a essa conjuntura de cerceamento de liberdade de locomoção, que impediu a ida de estudantes à escola, foi necessário inventar/criar alternativas para garantir, ainda que de forma parcial, seus direitos de aprendizagem. A instituição ‘escola’, embora com relativo atraso – se pensamos na demora em se dar conta da importância da cibercultura na vida contemporânea –, e, em muitos casos, sem a devida atenção, precisou se posicionar quanto à potencialidade das tecnologias de informação e comunicação. Neste trabalho, trouxemos algumas reflexões importantes sobre estes dispositivos a partir de duas experiências concretas vivenciadas na Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira.

Uma delas aconteceu no âmbito da disciplina Tecnologia e Educação, do Curso de Pedagogia, por meio de Oficinas de produção de Podcast. Os resultados dessa iniciativa mostram que o uso desse dispositivo como objeto educacional é um suporte repleto de possibilidades para as propostas pedagógicas, pois traz resultados positivos no processo ensino-aprendizagem fortalecendo a interação entre professor e aluno, motivando a autonomia na construção do conhecimento.

Além de possibilitar aos professores e alunos novas formas de realizar atividades educacionais, por ser prático e simples de ser produzido, o podcast pode ajudar na comunicação, sendo considerado por Freire (2017) “uma tecnologia de oralidade”. A oralidade é um eixo muito relevante para os alunos do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofunda-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escrita em intercâmbios orais [...]” (BRASIL, 2018, p. 89).

A segunda experiência, também, envolvendo a produção e distribuição de *Podcast*, ocorreu no interior de um projeto de extensão que trabalhou em conjunto realizando experimentações com o uso das TIC para fortalecer a formação de professores e estudantes, incorporando o uso de aplicativos nas atividades pedagógicas. Os resultados alcançados no decorrer do projeto foram ações voltadas

para a formação dos professores e o uso das TIC como metodologia de ensino, que tiveram como produto oficinas de produção e a utilização do podcast como potencialidade educativa, oportunizando a produção de conteúdos publicados nas plataformas de compartilhamento (SoundCloud, Spreaker, FaceBook), discutindo várias temáticas e ampliando o alcance de ações da universidade junto à comunidade mais ampla ao tornar públicos alguns debates de interesse comum.

Ressaltamos os acertos destas iniciativas como estratégias de inserção da universidade nos espaços sociais abertos pela cibercultura, especialmente no que concerne ao aproveitamento de seu enorme potencial pedagógico, mas ressaltamos a necessidade de imprimirmos a essas inovações uma marca de compromisso sociopolítico e acadêmico de modo a não contribuirmos para o esvaziamento da ação docente e da nossa relação com os estudantes e suas comunidades de pertencimento, daí a necessidade de observância de premissas democráticas como a participação, a construção coletiva e partilhada das experiências, desde sua concepção até a distribuição/circulação dos produtos.

Como agência de produção do saber, a Universidade tem o dever republicano de primar pela democratização do acesso ao conhecimento e nós, como intelectuais comprometidos com o enfrentamento dos desafios do nosso tempo, podemos fortalecer a luta pela apropriação irrestrita das tecnologias de informação e comunicação por parte dos trabalhadores superando os usos meramente técnico-instrumentais desses dispositivos que apenas reforçam sua utilização em proveito do capital em detrimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulô Maia; VIVIAN, Tânia. Cabo de fibra óptica – importância e características. **Redes Tecnologia e Serviços**. Disponível em: <https://redestecnologia.com.br/cabo-de-fibra-optica-importancia-e-caracteristicas/>. Acesso em: ago. 2021.

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. *In*: BARBOSA, J. G. (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p. 24-41.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARRETO, C. OMS declara doença pelo novo coronavírus como pandemia. **PEBMED**, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/oms-declara-doenca-pelo-novo-coronavirus-como-pandemia/amp>. Acesso em: 2 mar. 2021.

BHABA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 17 de março de 2020. **Diário oficial da união**, ed. 53. Seção 1, p. 39, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.

CARNEIRO, Ana Caroline Silva; CORDEIRO, Leonardo Zenha. **Guia podcast**: oficina: podcast como possibilidade educativa. Brasil Novo, PA: Ed. do Autor, 2021. PDF ISBN 978-65-00-28979-4.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAGAS, Elisa. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. **Agência Senado**, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasetado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: ago. 2021.

CORDEIRO, Leonardo Z.; LOPES, R. Territórios do saber X territórios do viver formação docente em hetero-espacos noi interior da Amazônia. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 25, p. 299, 2020.

CORDEIRO, Leonardo Z.; COSTA, Renato P. da. Problematizações das tecnologias digitais na formação do professor de história no contexto amazônico. **Eboços**, UFSC, v. 27, p. 228-248, 2020.

CORDEIRO, Leonardo Z.; CORREA, Juliane; FORMIGOSA, Marcos M. Cibercultura e ensino de ciências: questões contextuais a partir da disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no curso de educação do campo ênfase, em ciências da natureza. **Boletim GEPEM**, v. 75, p. 1-15, 2019.

FCC – Fundação Carlos Chagas. Retratos da educação no contexto da Pandemia do coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades. Iniciativa da Fundação Carlos Chagas, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social e IEDE com coordenação da Rede de Conhecimento. **FCC NOTÍCIAS**. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/retrato-da-educacao-na-pandemia>. Acesso em: 17 fev. 2021.

FONSECA, M. B.; MOURA, ANTONIO, A. A. Potencialidades do uso de podcasts e sua aplicação no ensino superior. *In*: **Explorando a variedade de estratégias ativas na EAD**, São Paulo/SP, nº 26, 2020.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2017.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

GUSSO *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes a gestão universitária. **Debates e polêmicas. Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=ensino+superior+em+tempos+de+pandemia%3A+diretrizes+a+gest%C3%A3o+uniersit%C3%A1ria&btnG. Acesso em: 24 jul. 2021.

LEMOS, A. **cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINUTO do conhecimento-UFPA – Altamira. **Soundcloud**, 2021 Disponível em: <https://soundcloud.com/minuto-do-conhecimento-20>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PRETTO, N. Professores-autores em rede. *In*: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. São Paulo/SP e Salvador/BA: Casa de Cultura Digital; EDUFBA, 2012. p. 91-108.

RÁDIO Nativa 104.9 FM. Altamira/PA – Brasil. Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-nativa-1049-fm/41235>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. V. 1. Teresina: EDUFPI, 2019. 223 p.

SANTOS, E.; RIBEIRO, M.; SANTOS, R. A educação on-line como dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, p. 36-60, 2018.

STRAZZA, Pedro. 57% dos brasileiros começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, revela pesquisa da Globo. **B9 Conteúdo e Mídia Ltda.**, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.b9.com.br/147932/57-dos-brasileiros-comecaram-a-ouvir-podcasts-durante-a-pandemia-revela-pesquisa-da-globo/>. Acesso em: 1 mar. 2021.

ZENHA, Leonardo; LOPES, RAQUEL . Deslocamentos arte-educativos na Transamazônica-Xingu como experiências do sensível em direção a uma outra partilha do comum. **REVISTA POIÉSIS**, publicação do Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, v. 22, p. 4, 2021.

Recebido em: 15 de Setembro de 2021

Avaliado em: 22 de Novembro de 2021

Aceito em: 10 de Novembro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

2 Prof. Doutor da Universidade Federal do Pará. Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana - UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa GRÃOS - experiências educativas mediadas pelas TICs. Professor do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB)- e do Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) da UFPA E-mail: leozenha@ufpa.br

3 Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia, pela Universidade Federal do Pará. Professora Associada da Faculdade de Etnodiversidade/Universidade Federal do Pará/ Campus de Altamira - Curso de Licenciatura em Educação do Campo E-mail: ralopes@ufpa.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

